

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE  
PRESERVAÇÃO DA MATA DO CRASTO (SANTA LUZIA DO  
ITANHY/SE)**

Maria Osania Santos Fontes<sup>1</sup>  
Elania Lucy Dias Albuquerque<sup>2</sup>  
Marta Cristina Vieira Farias<sup>3</sup>

EIXO TEMÁTICO 6. Educação e Ensino de Ciências Exatas e Biológicas

**RESUMO:** A educação ambiental deve ser entendida como processo participativo, em que a sociedade deve ser agente transformador do meio em que está inserida, capaz de diagnosticar os problemas ambientais e buscar soluções condizentes ao exercício da cidadania. A Mata do Crasto, remanescente do bioma Mata Atlântica em Sergipe, vem sofrendo agressões com a derrubada de árvores e deposição de resíduos sólidos em sua proximidade. Este trabalho pretendeu identificar e avaliar os conflitos ambientais ocorrentes e percebidos na localidade, e propor ações de Educação Ambiental para fomentar atitudes de preservação do ecossistema. Foram entrevistados trinta e dois moradores do Povoado Crasto, no entorno do remanescente, e os resultados evidenciaram a necessidade de elaboração de mecanismos capazes de subsidiar a escola local e a comunidade sobre a importância de preservação do ecossistema.

**PALAVRAS CHAVES:** Mata Atlântica, Educação Ambiental, Degradação Ambiental.

**ABSTRACT:** Environmental education must be understood as a participatory process in which society should be a transforming agent of the medium in which it operates, able to diagnose environmental problems and seek solutions consistent with the exercise of citizenship. Mata do Crasto, remaining Atlantic Forest biome in Sergipe, has suffered beatings with the felling of trees and solid waste disposal in its proximity. This study sought to identify and assess the environmental conflicts and perceived occurring in the locality, and propose actions to promote environmental education actions to preserve the ecosystem. We interviewed thirty-two Crasto Village residents, the area around the remnant and the results showed the need for developing mechanisms to support the local school and community about the importance of preservation of the ecosystem.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas; Especialista em Educação Ambiental; Professora da Rede Pública de Ensino em Santa Luzia do Itanhy; [osania\\_fontes@hotmail.com](mailto:osania_fontes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Licenciada em Ciências Biológicas, Mestranda em Biotecnologia; Professora da Rede Pública de Ensino em Estancia Estancia e Santa Luzia do Itanhy e; [elanielucy@yahoo.com.br](mailto:elanielucy@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Licenciada em Ciências Biológicas; Doutora em Geografia; Técnica de Laboratório da UFS; [mvcfarias@gmail.com](mailto:mvcfarias@gmail.com)

**KEY WORDS:** Atlantic Forest, Environmental Education, Environmental Degradation.

## INTRODUÇÃO

A educação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento humano que busca tornar o indivíduo crítico com relação ao meio em que está inserido, contribuindo para formação e exercício de sua cidadania. Para Brandão (1995), a educação se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Sendo assim, ela continua no homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano.

A Educação Ambiental surge como um processo participativo, em que a sociedade deve ser um agente transformador do meio em que está inserida, tendo em vista o princípio da consciência ecológica, em que cada indivíduo seja responsável em diagnosticar os problemas ambientais, buscando soluções no desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Na atualidade, muito se fala sobre ecologia, meio ambiente e manejo sustentável dos recursos naturais renováveis. Porém, sabe-se que grande parte da população não possui conhecimento suficiente para entender a dinâmica e inter-relações que ocorrem entre os diferentes ecossistemas existentes. Percebe-se que os inúmeros problemas relacionados ao ambiente, se devem em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais (DIAS, 2000).

Assim, a Educação Ambiental, como abordagem direcionada para a resolução de problemas e componente essencial no processo de formação e educação, contribui para o envolvimento ativo dos indivíduos, em que torna o sistema educativo mais relevante e realista e estabelece uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social. E considera o indivíduo, como parte integrante desse processo, capaz de reverter o quadro de degradação ambiental dos ecossistemas que ainda existem em todo o País.

Com efeito, entende-se que a maioria das pessoas não está e não foram preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece nos anos 80. A partir de então, tem-se a possibilidade de tomar consciência das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral,

refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los (DIAS, 1994).

Com o avanço da civilização e aumento da população, certas regiões florestais se tornaram mais vulneráveis à destruição e uma delas é a Mata Atlântica. O desmatamento no Brasil teve início no século XVI na costa brasileira, ligado ao cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, deslocou-se para o interior do país fornecendo madeira para as minas e abrindo espaço para a pecuária.

Para Neiman (1989 *apud* Fontes, 2006) a Mata Atlântica é o bioma brasileiro que abrange a costa litorânea, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, e tem sofrido com a devastação, principalmente no Nordeste brasileiro, devido à monocultura açucareira e expansão imobiliária.

Conforme o Almanaque Brasil Socioambiental (2005), a Mata Atlântica é um dos biomas que abriga parcela significativa da diversidade biológica do Brasil e um dos mais ameaçados do mundo. É Patrimônio Nacional, possuindo áreas significativas consideradas Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas - ONU e reconhecida como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO. Está distribuída ao longo da costa atlântica brasileira, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul, e composta por um conjunto de ecossistemas, que incluem as faixas litorâneas do atlântico, com seus manguezais e restingas, florestas de baixada e de encosta da Serra do Mar, florestas interioranas, as matas de araucárias e os campos de altitude.

Segundo Ribeiro; Siqueira (2001), em Sergipe a Mata Atlântica já apresentou distribuição contínua, mas foi tão severamente destruída que hoje restam poucos fragmentos localizados em poucos municípios, sendo um dos maiores a Mata do Povoado Crasto, localizada no município de Santa Luzia do Itanhy, com cerca de 900 ha. Esta se encontra sob processo de degradação, especialmente com a derrubada de árvores, segundo informações do Ministério Público Estadual, realizadas por participantes do movimento Sem Terra, acampados nas margens da rodovia próxima a mata.

Assim, frente a esse processo de degradação ambiental, é preciso que a população local tome consciência da riqueza ecológica que existe e que precisa ser preservada, pois abriga inúmeras espécies de animais e vegetais, muitos deles ameaçados de extinção.

A partir destas considerações, o presente trabalho pretendeu identificar e avaliar os conflitos socioambientais das áreas próximas aos remanescentes de Mata Atlântica no município de Santa Luzia do Itanhy, propondo ações de Educação Ambiental como

instrumento de preservação desse ecossistema. Desta forma, buscou-se envolver a comunidade local numa efetiva reflexão sobre a Mata do Crasto, considerando que a mesma representa um importante remanescente do bioma em Sergipe. Nesse enfoque, buscou-se verificar o nível de conhecimento da população local sobre o mesmo através de entrevistas, ao tempo em que foram propostas medidas de preservação ambiental, na construção de uma cartilha informativa que contribuirá como fonte de informação para comunidade e para as escolas do município de Santa Luzia do Itanhy, Sergipe.

### **A Degradação Ambiental na Mata Atlântica**

Entende-se por degradação ambiental os prejuízos causados ao meio ambiente, geralmente resultante de ações do homem sobre a natureza, como se tem a substituição da vegetação nativa por pastos. Desta forma, diz-se que áreas degradadas são aquelas que, após distúrbios, tem eliminado, juntamente com a vegetação, os seus meios de regeneração bióticos, sendo que o seu retorno ao estado anterior pode não ocorrer ou ser extremamente lento. Esses processos resultam dos danos ao meio ambiente, pelos quais se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como a qualidade ou a capacidade produtiva dos recursos ambientais.

Santa Luzia do Itanhy localiza-se na região Centro Sul do Estado, a 76 km da Capital Aracaju. É privilegiado, pois em sua parte leste encontra-se a Mata do Crasto, a maior reserva de Mata Atlântica do Estado, conhecida no meio científico como um “túnel verde”. E é no Povoado Crasto que se percebe toda beleza do lugar, é um vilarejo encravado às margens do rio Piauí e em seu entorno existe o Manguezal com suas características e riquezas naturais.

Segundo Landim e Siqueira (2001 apud Fontes, 2006), os fragmentos da Mata Atlântica, que ocupavam mais de 40% das matas em Sergipe, estão localizados na zona litorânea compreendendo uma faixa de aproximadamente 40 km de largura, e abriga cerca de 1% da área originalmente coberta, sendo um dos maiores fragmentos a Mata do Crasto com cerca de 900 ha. As causas de devastação permanecem atuantes na região: demanda por madeira para construções, lenha e por áreas agricultáveis.

A adoção de medidas de preservação ambiental em ecossistemas garante que inúmeras espécies de animais e vegetais não sejam extintos. E isto só pode se concretizar a partir de um trabalho eficaz, com políticas públicas voltadas para as questões ambientais, bem como a atitude das pessoas em cuidar do ambiente como um bem precioso.

Diante dessa preocupação, a Mata do Crasto se sobressai por ser uma das áreas ocupadas pela espécie do macaco guigó, sendo de extrema importância para a sua preservação.

### **A percepção ambiental dos moradores do Povoado Crasto**

Para investigar a percepção ambiental e conhecimento dos moradores foram realizadas 32 entrevistas no Povoado Crasto, estabelecidas nas proximidades do remanescente de mata.

Na tentativa de sensibilizar a comunidade sobre a importância da Educação Ambiental, para melhoria da sua qualidade de vida e dos demais seres vivos que habitam aquele remanescente, incluiu-se a elaboração de uma cartilha informativa, que mostra suas características e ecossistemas associados, tendo como exemplo o fragmento local. A cartilha também propõe medidas preventivas, buscando despertar a consciência ambiental, como mudanças de comportamento em relação à natureza.

Na perspectiva de uma ação educativa, a cartilha informativa foi distribuída para a comunidade do Povoado Crasto e entregue aos órgãos públicos, incluindo-se a Secretaria Municipal de Educação, para que pudesse reproduzir e distribuir para toda rede de ensino como um instrumento de aprendizagem.

### **A Percepção dos moradores sobre o remanescente de Mata Atlântica**

As informações obtidas nas entrevistas apontaram que, do total de entrevistados 31% tinham menos de 20 anos, 25% tinham entre 21 a 30 anos, 25 % entre 31 a 40 anos e apenas 19% tinham mais de 40 anos de idade, observando-se que os moradores que viviam há mais de 12 anos falaram da Mata do Crasto com mais ênfase, preocupados com o ambiente, enquanto os demais mostraram ter conhecimento sobre as questões ambientais, porém com desinteresse sobre um trabalho de preservação do ambiente. A sua importância, num contexto de preservação ambiental, foi declarada como importante para 62% dos moradores, enfatizando que a maioria dos entrevistados sabe que este é um ambiente que precisa ser preservado.

Para Neiman (1989 apud. FONTES, 2006), as principais áreas preservadas da Mata Atlântica enfrentam problemas para sua preservação e as pesquisas científicas precisam ser estimuladas e direcionadas no sentido de elucidar os intrincados mecanismos ecológicos

existentes na mata, o que possibilita o planejamento de projetos de conservação e recuperação de áreas naturais. Partindo dessa premissa, o IBAMA já está realizando o monitoramento da área com o intuito de preservar o primata macaco guigó (*Callicebus Coimbrai*), reconhecido como uma das espécies mais ameaçadas do continente americano.

Nesse sentido, a Educação Ambiental pode contribuir na formação de atitudes positivas através de ações educativas voltadas para a sensibilização da comunidade local, partindo do comprometimento das pessoas com a conservação do bioma. No entanto, é preciso desenvolver trabalhos informativos para que todos tenham um conhecimento mais consistente sobre as questões ambientais.

Quanto a percepção sobre algum tipo de degradação naquele local, os moradores mais antigos (63%) afirmaram perceber a ocorrência de caça clandestina e derrubada de árvores. É importante salientar que os moradores mais antigos têm uma percepção mais aguçada em relação ao ambiente, uma vez que presenciaram o processo de transformação do lugar. A valorização da sua experiência é uma forma de resgatar o contexto histórico-geográfico da região.

Para Dias (2004), desenvolvimento sustentável é um modelo que busca compatibilizar o atendimento das necessidades sociais e econômicas do ser humano com as necessidades de preservação do ambiente, de modo que assegure a sustentabilidade da vida na terra para as gerações presentes e futuras. Sendo assim, pretende obter uma qualidade de vida melhor, respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas.

Quase metade dos entrevistados (43%) acredita que conscientizar as pessoas a não desmatar e degradar o ambiente é a melhor medida de preservação da área; outros 30% acreditam que o aumento da fiscalização da área pode evitar novos danos ao ambiente; 7% disseram que deve existir mais rigor por parte das autoridades e 7% acreditam que sensibilizar as pessoas é a medida mais eficaz.

Para Dias (2004), a maior ameaça à sustentabilidade humana é a ignorância a respeito da própria condição natural, o chamado “analfabetismo ambiental”, que se refere ao desconhecimento das questões ambientais. Nesta perspectiva, no tocante a preservação da mata local, dentre as respostas mencionadas, observa-se que a sensibilização é o que vai fazer com que a comunidade local atue com compromisso e responsabilidade socioambiental, na medida em que cada indivíduo perceba que na vida cotidiana depende dos ecossistemas.

Sendo assim, a Educação Ambiental estimula o exercício pleno e consciente da cidadania e fomenta o resgate e o surgimento de novos valores capazes de tornar a sociedade mais justa e sustentável (DIAS, 2004). Para tanto, o comprometimento e o conhecimento

individual deve ser o ponto de partida para se chegar ao coletivo, com o propósito de construir uma política ambiental que beneficie a toda espécie de seres vivos num determinado ambiente.

A maioria dos entrevistados (84%) concordou que a educação pode ajudar significativamente para a solução dos problemas ambientais. De acordo com a Conferência Internacional Rio 92, os representantes de instituições assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, com responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário (BRASIL, 1997).

No entanto, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas é condição necessária para isso. O Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas originais, muitas delas associadas à intervenção na realidade local o que favorece melhorias profundas no ambiente.

A intervenção educativa no sentido ambiental precisa, portanto, de uma mudança de ótica substancial, na qual não somente abranja o saber, mas também o saber fazer, não tanto o aprender, como aprender a apreender. Para isso, é importante o trabalho educativo partindo de ações que valorize o conhecimento prévio dos indivíduos, rumo à sensibilização das questões voltadas para os problemas ambientais.

A maioria dos moradores (66%) afirmou que enfrentam problemas ambientais no seu cotidiano, e isto denota que a maioria da comunidade local se incomoda com os aspectos ambientais. Os problemas ambientais percebidos e priorizados pela comunidade devem ser avaliados e discutidos dentro de um enfoque humanista com procedimentos e ações que valorize o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos e a preservação ambiental. O problema mais destacado foi o desmatamento (33%); seguido pela observação de muitas árvores caídas (24%); a ocorrência de cobras e outros animais (24%) e percepção de estreitamento da estrada do Crasto. A análise das respostas permite inferir que todas as colocações remetem para a reflexão sobre o desequilíbrio ecológico na Mata do Crasto.

Tendo em vista as características apresentadas percebe-se que o desequilíbrio ambiental, especificamente neste ecossistema, desencadeia uma série de fatores ecológicos quebrando e desorganizando o sistema como todo. Daí se explica o aparecimento de animais às margens da mata, o estreitamento da estrada por conta do desmatamento entre outros fatores que surgirão por conta da degradação deste ambiente.

Dois terços dos entrevistados afirmaram desconhecer ações realizadas ou relacionados à sua preservação. Entretanto, diversos projetos têm sido realizados pelo IBAMA e por

pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, no sentido de preservação da área como também a proteção do macaco guigó (*Callicebus coimbrai*). Isto enfatiza a necessidade de divulgação sobre o processo de preservação do ambiente realizada por estas entidades publicas.

Quanto ao seu conhecimento a existência de projetos educacionais realizados para fomentar a preservação local, 86% afirmou que a escola local desenvolve alguns. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização; o que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. E os projetos de preservação ambiental de ecossistemas, são fundamentais para que haja uma efetiva valorização do espaço ambiental (DIAS, 2006).

Sendo assim, a função de trabalhar o Meio Ambiente na escola traz uma contribuição na formação de indivíduos conscientes, comprometidos em atuar na realidade sócio-ambiental.

Sobre a importância da mata para os moradores, 41% se manifestou como um espaço a ser explorado; 28% não percebe como importante, pois não apresenta retorno econômico para a comunidade; 25% a reconhecem como um ecossistema com grande variedade de animais e vegetais; e 6% consideram-no um espaço como outro qualquer. No conjunto de respostas da maioria dos entrevistados, registra-se que a mata é um espaço a ser explorado. Quando indagados como poderia ser essa exploração, 20% disseram utilizando o recurso de forma que não degradasse o ambiente e 21%, que a exploração poderia ser feita através de visitas à mata e trabalhos de campo. Dias (1999) enfatiza que a exploração de florestas por meios insustentáveis faz com que o Brasil perca seu patrimônio genético, o que possibilitará perda da biodiversidade, a redução da disponibilidade de recursos hídricos, situações de seca e inundações, o enfraquecimento nutricional do solo, e outros problemas ambientais. Nesse sentido, a exploração de forma sustentável é o meio mais indicado.



Quanto à continuidade da existência da mata do Crasto e do manguezal, mais de 90% afirmou que gostaria que estes ambientes continuassem existindo. Segundo Diegues (1996), como as sociedades tradicionais conhecem profundamente a natureza, elas se caracterizam pela dependência e até simbiose com a mesma, os ciclos e os recursos naturais renováveis a partir dos quais se constrói um modo de vida. Desta forma, percebe-se a importância que os moradores dão principalmente ao manguezal, tanto quanto a Mata, talvez pelo fato de que o manguezal seja fonte de renda direta dos moradores.

Nesse contexto, a Educação Ambiental pode ser considerada como possibilidade de se construir nos indivíduos uma consciência global das questões ambientais e assumir posições comportamentais de valores, em prol de um meio ambiente saudável numa perspectiva particular, pois se trata de questões locais, mas que desrespeito direta ou indiretamente ao interesse do planeta como um todo (BRASIL, 1997).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo verificou que as concepções de Educação Ambiental dos moradores do Povoado Crasto estão baseadas no conhecimento empírico, especificamente atrelado aos meios de comunicação, sem que haja uma efetiva ação educativa voltada para as questões ambientais locais.

Sendo assim, registrou-se que a maioria dos moradores do Povoado Crasto tem conhecimento sobre a importância dos ecossistemas, afirmando perceber degradação no local e certos de que conscientizar as pessoas é a melhor medida para a preservação da área. Também que a educação pode ajudar de modo significativo para a solução das questões ambientais, descrevendo os seus principais problemas, como o desmatamento, aparecimento de animais às margens da mata e estreitamento da estrada que dá acesso ao Povoado. Os projetos realizados ou relacionados à preservação da Mata são desconhecidos pela maioria dos moradores, ressaltando que apenas a escola local desenvolve projetos relacionados àqueles ecossistemas.

A construção da cartilha educativa sobre a Mata Atlântica, com ênfase no fragmento Mata do Crasto, possibilitou uma reflexão por parte da comunidade local e dos órgãos públicos nos quais foi distribuída, demonstrando que esse instrumental informativo ajudou e ajudará a comunidade local conhecer um pouco mais sobre a Mata, e as medidas de preservação ambiental que devem ser praticadas.

Fica evidenciado a necessidade de elaboração de mecanismos capazes de subsidiar tanto a escola local como a comunidade vinculando informações sobre área e incentivando o manejo sustentável do bioma e fragmento local, sendo uma tarefa planejada e discutida com o Poder Público local e Estadual, elaborado como uma política pública capaz de possibilitar aos moradores o conhecimento sobre a região e a forma de como poderiam preservar esse ambiente.

Os resultados obtidos possibilitaram uma profunda reflexão sobre a necessidade e importância de divulgação da Educação Ambiental como ponto de partida para o desenvolvimento de ações que valorizem o ambiente e posicione os seres humanos nesse contexto socio-ambiental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL. **Uma Nova Perspectiva para entender o País e melhorar nossa qualidade de vida.** São Paulo: ISA, 2005.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 33ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** V.9. Brasília, 1997. 128p.

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ecopercepção: um resultado didático dos desafios socioambientais.** São Paulo: Gaia, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.

\_\_\_\_\_. **Elementos para capacitação em Educação Ambiental.** Ilheus: Editus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental. Princípios e Práticas.** 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DIEGUES, A. C. S.. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras.** Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras – NUPAUB – USP, São Paulo, Brasil, 191pp. 1996.

FONTES, M.O.S.. **Mata Atlântica: Uma análise do Ecossistema no Ensino de Ciências das Escolas Públicas do Município de Santa Luzia do Itanh, Sergipe.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2006. Licenciatura em Ciências Biológicas. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Programa de Qualificação Docente. 42 p.

RIBEIRO, F. E; SIQUEIRA, E. R.. Recursos Genéticos Vegetais da Mata Atlântica de Sergipe. In: SIQUEIRA, E. R.; RIBEIRO, F. E. (ed.). **Mata Atlântica de Sergipe.** Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 132p.